

GINASTICA E DESPORTO

AMERICO R. NETTO

Chefe de Secção Técnica do
Dep. Educação de S. Paulo

A ginástica e o desporto, ramos da educação física que deveriam sempre combinar-se, completando-se, têm ultimamente andado em vivo antagonismo, que aos dois prejudica.

Porque? Porque tanto um, como outro, querem ultrapassar os seus limites. O desporto quer começar muito cedo e a ginástica pretende acabar muito tarde.

Daí, o conflito em que nenhum ganha e ambos perdem.

A escola dos que querem que a ginástica seja tudo, afirma que o homem deve praticá-la em todas as fases da vida, sempre com preponderancia, quasi com exclusividade, sobre qualquer outra actividade física. Diz ser essa disciplina indispensavel, não só para a formação do homem físico, como também para a sua manutenção no máximo de eficiencia. E condena implacavelmente o desporto, chamando-o violento, excessivo e particularista.

Por sua vez, os partidários do desporto não cedem a menor trégua á ginástica. Julgam-na e sentenciam-na como enfadonha e fatigante, incapaz de despertar as mesmas grandes emoções da competição, da luta do individuo contra o individuo e do grupo contra o grupo. E enaltecem os concursos esportivos, como o único meio possível de criar e desenvolver energias, de dar aos caracteres essa tempera ao mesmo tempo flexível e forte, que tão necessaria cada vez mais se torna na vida das sociedades modernas. E, como applicação destas idéas, querem que o homem sómente pratique desportos, desde que nasce até morrer.

Enganam-se ambos, tendo cada um dêles sua parte de razão. A ginástica e o desporto são actividades complementares uma da outra, inseparaveis em tudo que diz respeito á educação física. O que é preciso é dar a cada um o seu devido valor, no seu tempo proprio, colocando-os em seus respectivos lugares.

Vejamos. A ginástica, cabe a difficil tarefa de preparar o homem para as competições desportivas. Ela é responsavel para que êle conserve e melhore os musculos, os nervos, os pulmões e o coração, complete e aperfeiçõe, em suma, o funcionamento de todo o seu organismo, dando-lhe desenvolvimento geral, harmonico e integral.

Daí por diante, a sua importancia vai diminuindo. Começa insensivelmente a declinar, cedendo o lugar, gradativamente, insensivelmente, a outras actividades físicas que lhe completam o trabalho e para as quais preparou—o que só ela podia fazer—o facil e largo caminho.

Na infancia e na adolescencia, ela ocupou, e me-recidamente, o primeiro lugar na educação física. Agora, para o adulto que formou e constituiu, a sua importancia tende a ser secundária. Necessariamente monotona, a ginástica, que o aparelhou com um físico equilibrado, não mais tem atractivo para êle, que ancia por exercer as aptidões naturais que êla aperfeiçoou e as adquiridas, que criou e desenvolveu.

Entra então o desporto em cena. Está completa a educação física primária do homem e passa êle para a secundária e superior. Estas constituem os desportos nas suas fases de iniciação e de exercicio integral, e não um determinado desporto. Aí aprende o adulto a lutar, a vencer e a ser vencido, despertando-lhe a vida desportiva emoções tanto mais valiosas, quanto são livres de toda dosagem rigorosa e precisa e também porque são voluntárias. E quando vem a especialização desportiva, a educação física se completa.

Fica esclarecida a questão. Justamente o que á ginástica dá maior valor — a sua dosagem rigorosa e a monotona singeleza dos seus métodos — tornam-na insufficiente para a mocidade que quer e vai se virilizar. E o desporto, perigoso para os meninos e adolescentes, cujos organismos a ginástica ainda não preparou e consolidou, faz-se então absoluta, imperiosamente necessário, pelas suas duas grandes qualidades — a espontaneidade da ação e a emotividade que por ela se desperta.

Temos, pois, traçado em linhas gerais, a missão da ginástica e a do desporto. Mostrámos que uma precede o outro, para o qual prepara e apronta. E que o desporto precisa encontrar o caminho que a ginástica aparelhou, constituindo êle o curso secundário e superior da educação física, de que ela foi o primário.

Com isto não queremos reprovar em absoluto que na infancia e na adolescencia se pratiquem desportos rigorosamente apropriados a essas idades, nem pretendemos que a ginástica seja inteiramente posta de lado quando chegar a passagem da mocidade á virilidade. Queremos é demonstrar que na educação física devem predominar, em suas respectivas épocas, a ginástica, depois o desporto e finalmente a ginástica, como elemento de conservação do organismo humano, no ramo descendente da parábola da vida.